

A dança nas manifestações culturais em municípios do Vale do São Francisco: grupos locais, identidade e consciência ambiental

The dance in cultural manifestations in municipalities of the São Francisco Valley:
local groups, identity and environmental awareness

Ana Carla Pereira Martins Conselho¹, Artur Gomes Dias Lima²,
Carlos Alberto Batista dos Santos^{3,4}

RESUMO: Este estudo apresenta os resultados da pesquisa que investigou a presença de grupos de dança em quatro municípios localizados na região do Vale do São Francisco, com o objetivo central de registrar informações sobre os conhecimentos e práticas locais relacionados às manifestações culturais, características de cada localidade. A seleção dos informantes foi realizada através da técnica da bola de neve, usando como instrumento, de coleta de dados, entrevistas. Para a análise, os dados históricos foram analisados de forma qualitativa, utilizando o *software ATLAS.ti*. Essa abordagem permitiu a codificação, e a análise de conteúdo, das diversas competências individuais dos participantes dos grupos envolvidos. Por meio desta análise, fica claro que a preservação e promoção das manifestações culturais desses grupos são essenciais, não só para proteger o patrimônio cultural, mas, estas também contribuem para o avanço social, cultural e ambiental das comunidades envolvidas.

PALAVRAS-CHAVE: manifestações de dança; meio ambiente; análise de conteúdo.

ABSTRACT: This study presents the results of research that investigated the presence of dance groups in four municipalities located in the São Francisco Valley region, with the central objective of recording information about local knowledge and practices related to the cultural manifestations characteristic of each locality. The selection of informants was carried out through the snowball technique, using interviews as a data collection instrument. For the analysis, the historical data were analyzed in a qualitative way, using the ATLAS.ti software. This approach allowed the coding, and content analysis, of the various individual competencies of the participants of the groups involved. Through this analysis, it is clear that the preservation and promotion of the cultural manifestations of these groups are essential, not only to protect cultural heritage, but also to contribute to the social, cultural and environmental advancement of the communities involved.

KEYWORDS: dance manifestations; environment; content analysis

¹ Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Doutoranda do PPG EcoH, Campus III, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2070-8930>, 011920164@uneb.br.

² Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Professor Doutor do PPG EcoH, Campus III, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1656-9598>, agdlima@uneb.br.

³ Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Professor Doutor do PPG EcoH, Campus III, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2049-5237>, cabsantos@uneb.br.

⁴ **AGRADECIMENTOS:** Gostaria de expressar minha sincera gratidão ao programa de bolsas da Uneb - PROG PESQ por me conceder essa valiosa bolsa de estudo, que possibilitou a realização desta pesquisa. Sua contribuição foi fundamental para o sucesso deste trabalho.

INTRODUÇÃO

A dança é uma expressão artística de grande valor no Semiárido brasileiro, especialmente nas diversas manifestações culturais que são preservadas e valorizadas pela população da região do Vale do São Francisco. As Rodas de São Gonçalo, as Marujadas, o Xirê dos Orixás, o Samba de Véio, os Reisados e o Xaxado, por exemplo, são algumas dessas manifestações culturais que utilizam a dança e estão presentes nesta região, refletindo a diversidade e a riqueza da cultura local por meio do desenvolvimento da criatividade, o entretenimento e formas de comunicação (MARTINS, 2021).

A preservação e valorização dessas manifestações culturais são fundamentais para a manutenção da identidade e da história do povo e das comunidades ribeirinhas, além de contribuir para o desenvolvimento da região (NETO, 2021). Nesse sentido, é importante destacar a legislação brasileira que reconhece a importância do patrimônio cultural imaterial, expresso no Decreto n.º 3.551/2000, que instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial (PAIVA, 2011).

Conforme a legislação, no art. 14, da Lei n.º 9.649, de 27 de maio de 1998, estabelece o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial como parte integrante do patrimônio cultural brasileiro. Esse registro é organizado em diferentes livros, que abrangem diferentes categorias de expressões culturais. O Livro de Registro dos Saberes contempla conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades. Já o Livro de Registro das Celebrações, inclui rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e outras práticas sociais. O Livro de Registro das Formas de Expressão registra manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas. Por fim, o Livro de Registro dos Lugares abrange espaços como mercados, feiras, santuários, praças e outros locais onde ocorrem e se reproduzem práticas culturais coletivas (BRASIL, 1998).

Essas manifestações possuem uma relevância histórica e cultural significativa, sendo essenciais para a preservação da identidade e memória das comunidades envolvidas. Além disso, é fundamental compreender as implicações ambientais dessas manifestações, uma vez que a interação entre dança e ambiente pode revelar dinâmicas e práticas sustentáveis, contribuindo para o desenvolvimento local e para a promoção de uma relação mais harmoniosa entre ser humano e natureza (FLORÊNCIO; SANTOS, 2020).

O presente trabalho tem o propósito de investigar a presença de grupos de dança em quatro municípios localizados na região do Vale do São Francisco e como objetivo registrar informações sobre os conhecimentos locais relacionados aos grupos de manifestações culturais de dança desses territórios, destacando a sua importância histórica e cultural, assim como as implicações ambientais dessas manifestações.

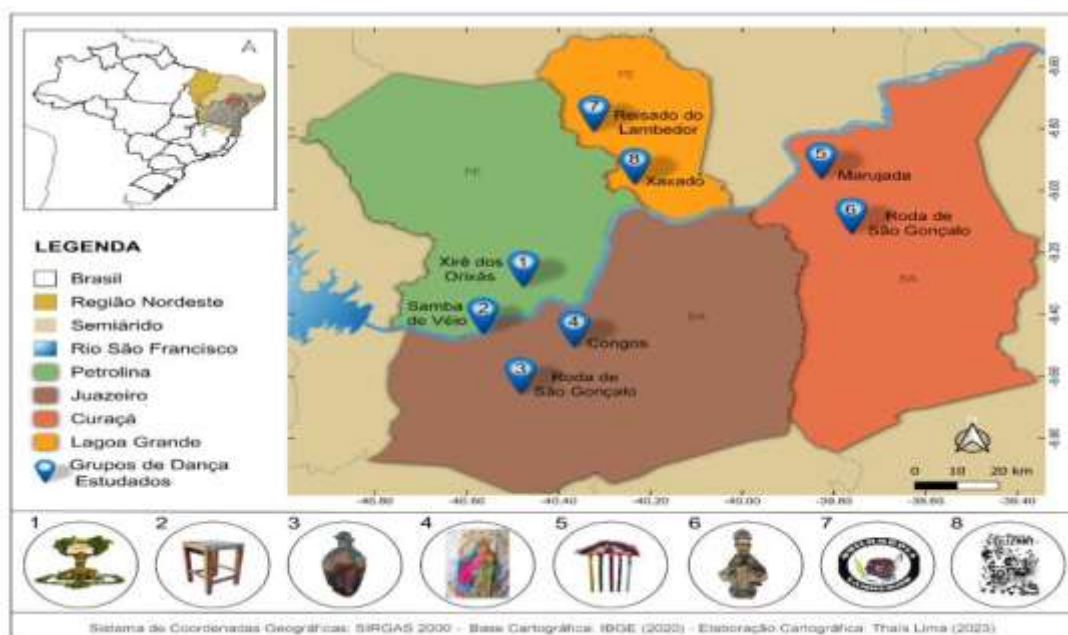
MATERIAL E MÉTODOS

ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo abrange as cidades de Juazeiro e Curaçá, localizadas no norte da Bahia, e Petrolina e Lagoa Grande, no sudoeste de Pernambuco. A seleção dessas cidades considerou o número de habitantes, proximidade regional, características produtivas e afinidade cultural. Juazeiro é a quinta cidade mais populosa do estado da Bahia, estimada em 235.816 habitantes, enquanto Curaçá ocupa a 76ª posição, com 34.180 habitantes, distando cerca de 100 km entre si. Por sua vez, Petrolina é a quinta cidade mais populosa de Pernambuco, com 386.786 habitantes, e Lagoa Grande ocupa a 81ª posição, com 24.088 habitantes, estando a aproximadamente 52,9 km de distância uma da outra (IBGE, 2022).

Essas áreas de abrangência da pesquisa oferecem uma rica cartografia das expressões culturais tradicionais presentes nessas populações. O Rio São Francisco, que margeia essas cidades nos dois estados federativos, exerce uma influência significativa nessas manifestações culturais, que se mostram diversificadas por meio de lendas, danças, cantos e contos populares. A presença do rio proporciona um contexto único para o desenvolvimento e preservação dessas manifestações culturais, enriquecendo a identidade regional e proporcionando um campo fértil para a pesquisa e compreensão dessas manifestações (IBGE, 2022).

Figura 1 – Mapa de localização dos territórios dos grupos com os ícones das danças em estudo.



Fonte: Acervo dos autores, 2023.

COLETA DE DADOS

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, CAAE: 2 43348221.7.0000.0057.

A seleção da amostra dos participantes da pesquisa foi não-aleatória intencional, na qual são pré-definidos os entrevistados (ALBUQUERQUE et al., 2010). Nesse processo, empregou-se a técnica conhecida como "bola de neve" (*Snow ball*), como descrito por Bailey (1994), Goodman (1961) e Dragan; Isaic-Maniu (2013). Essa técnica representa uma amostragem não probabilística que se baseia em referências encadeadas, onde o conhecimento prévio das pessoas dentro do grupo é essencial para localizar informantes para o estudo. O objetivo ao utilizar essa técnica foi identificar indivíduos culturalmente competentes, apontados pelos líderes, que possuíssem saberes locais sobre as diversas manifestações culturais da região.

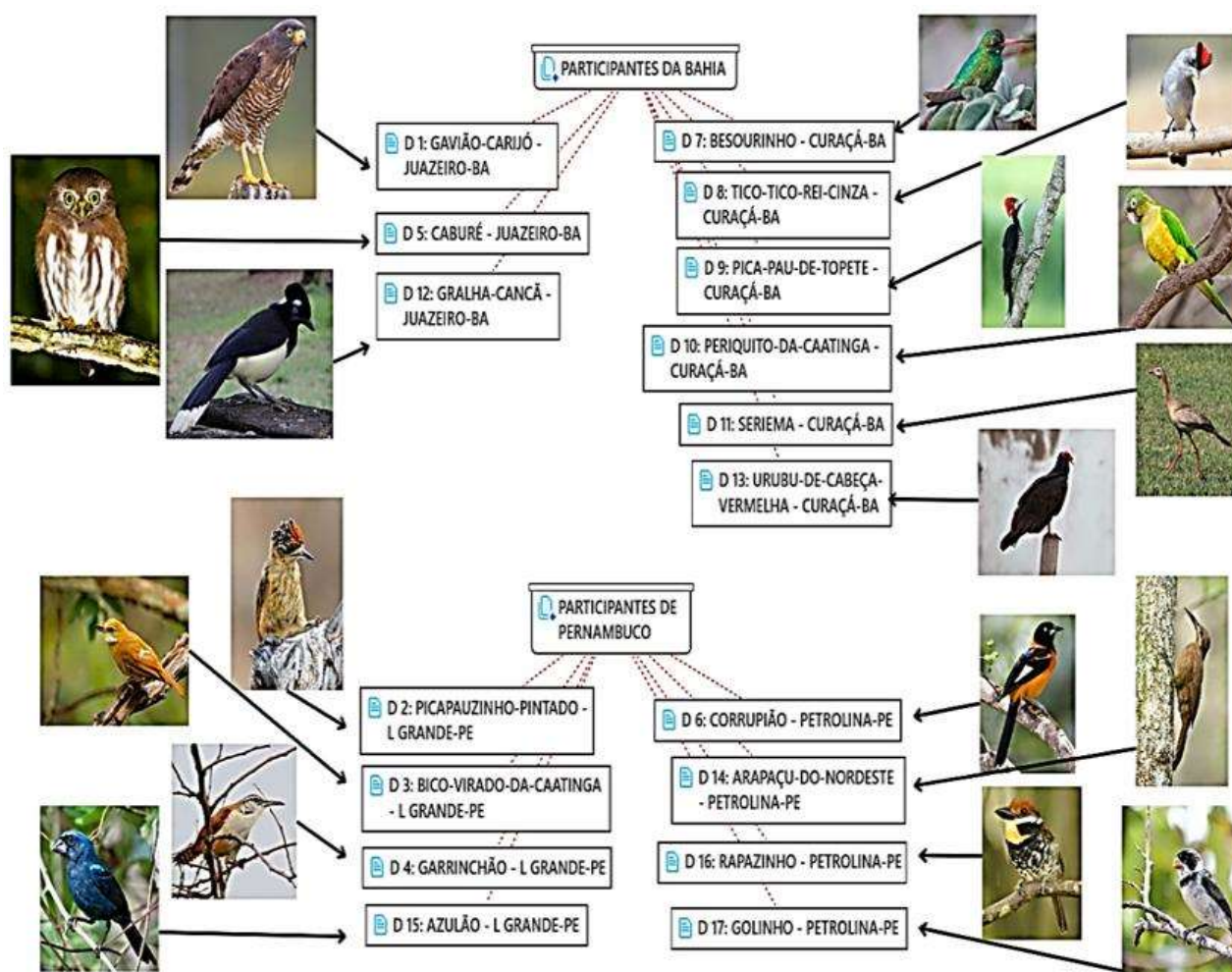
Para a coleta de dados foi utilizada a técnica das conversas livres em dias de apresentações dos grupos de dança e entrevista semiestruturada (FLORÊNCIO; SANTOS, 2017), com participantes dos grupos tradicionais nos quatro municípios selecionados, buscando informações sobre a história, organização e as festividades que os envolvem, além das relações que envolvem suas manifestações culturais e o meio ambiente.

As conversas livres têm o intuito de registrar informações sobre os saberes e fazeres locais, sobre as manifestações culturais característicos de cada localidade, empregando-se a abordagem êmica, registrando-se a visão tradicional, isto é, o modo como a comunidade percebe, organiza e maneja seu universo (STURTEVANT, 1964). As expressões e palavras nativas foram mantidas, para estabelecer maior confiança entre as partes.

Antes de cada entrevista foram explicadas a natureza e os objetivos da pesquisa e solicitada a permissão para registrar as informações por meio da apresentação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ressalta-se, ainda, que as entrevistas e conversas foram gravadas. As entrevistas apresentaram perguntas sobre o perfil socioeconômico dos entrevistados, a origem desses grupos, a história de cada grupo e os aspectos ambientais, verificando os fatores de preservação e de conscientização ambiental existentes nesses grupos.

Para apresentar os dados coletados foi adotada a estratégia de substituição dos nomes dos participantes por codinomes, com nomes de pássaros do Semiárido brasileiro (MENQ, 2021; LIMA, 2021), visando respeitar a privacidade e garantir a confidencialidade das informações compartilhadas durante o estudo (Figura 02).

Figura 2 - Codinomes dos participantes da pesquisa.



Fonte: Acervo dos autores (MENQ, 2021; LIMA, 2021; FRIESE, 2023).

ANÁLISE DE DADOS

Os dados históricos foram analisados qualitativamente através do *software ATLAS.ti*, que facilita a interpretação de grandes conjuntos de dados textuais e visuais. Ele permite categorizar informações históricas, identificar padrões e relações, e compreender narrativas complexas ao fornecer uma estrutura metodológica e tecnológica para a análise profunda de dados históricos qualitativos (FRIESE, 2023). Este *software* permitiu a codificação e avaliação dos conteúdos das entrevistas individuais dos participantes dos grupos. A análise de conteúdo é um método que envolve a identificação, categorização e interpretação de padrões nos dados, revelando visões sobre temas subjacentes e suas relações (BARDIN, 2002).

Na definição dos critérios, representatividade foi assegurada ao incluir uma amostra diversificada de participantes dos grupos, abrangendo diferentes idades, gêneros e papéis. A exaustividade foi buscada através da análise abrangente de todas as respostas, assegurando que nenhuma informação

relevante fosse negligenciada. A homogeneidade foi mantida ao focar nas competências individuais relacionadas à dança em todas as respostas. E a pertinência foi garantida ao selecionar apenas informações diretamente ligadas às manifestações socioculturais de dança na região (BARDIN, 2002; BAUER; GASKELL, 2002).

A abordagem metodológica empregada ofereceu informações detalhadas sobre os conhecimentos locais ligados às manifestações culturais de dança na região. Além disso, permitiu identificar correlações entre variáveis socioeconômicas e o entendimento dessas manifestações culturais (BAUER; GASKELL, 2002), enriquecendo a compreensão da interação entre fatores contextuais e conhecimento cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NO VALE DO SÃO FRANCISCO

As manifestações culturais de dança destacam-se ao transcenderem fronteiras históricas e experiências de diversas comunidades globais. No cenário do Semiárido brasileiro, ganham notoriedade devido à sua singularidade cultural e à profunda conexão estabelecida com o entorno. Essas manifestações culturais se destacam por encapsularem tradições enraizadas no ambiente local, conferindo-lhes uma autenticidade que ecoa através das gerações, por meio das músicas, coreografias, vestimentas, instrumentos musicais, entre outros (NETO, 2021; FÓRUM, 2019).

Já que a concepção do termo cultura apresenta distintas categorizações, no presente estudo, firma-se neste âmbito, que o mesmo deve ser considerado como

[...] uma forma de expressão e tradução da realidade que se faz de forma simbólica, ou seja, admite-se que os sentidos conferidos às palavras, às coisas, às ações e aos atores sociais se apresentem de forma cifrada, portando já um significado e uma apreciação valorativa (PESAVENTO, 2013, p. 8).

Assim, a cultura pode se apresentar como um conjunto de expressões simbólicas, que se produz com elementos singulares e em contextos diversos. No âmbito dos grupos tradicionais e das manifestações culturais no Vale do São Francisco, é possível observar uma diversidade de manifestações que refletem a memória coletiva e as tradições das comunidades locais. Em Lagoa Grande, destaca-se o Reisado do Lambedor, uma manifestação que remonta a costumes religiosos e representa uma forma de celebrar a fé e a cultura local de uma comunidade de remanescentes quilombolas (MARTINS, 2021). Além disso, o Xaxado, representado pelo Grupo Stilizart, é uma forma de dança que se tornou

um poderoso símbolo da região, enraizado nas influências do cangaço e entrelaçado com a rica cultura local (SILVA; BRITO, 2012).

Em Petrolina, encontramos o Samba de Véio, uma manifestação de dança que preserva a cultura afro-brasileira e as tradições dos antigos escravizados e o Xirê dos Orixás, onde os rituais religiosos afro-brasileiros se entrelaçam com a dança, a música e as vestimentas típicas, para reverenciar os orixás (MARTINS, 2013; MARQUES, 2015). Em Curaçá, destacam-se a Marujada e a Roda de São Gonçalo. A Marujada é uma dança de origem portuguesa, com influências africanas, que representa a história dos marinheiros. A Roda de São Gonçalo é uma manifestação religiosa e festiva em homenagem a este santo, envolvendo danças, músicas e rezas (PIMENTEL, 2012). Por fim, em Juazeiro, encontramos os Congos, com uma dança que mistura elementos africanos, indígenas e europeus, sendo uma manifestação de resistência e celebração da cultura local, e a Roda de São Gonçalo do Amarante, manifestação religiosa que envolve danças e cantos em honra ao santo (NETO, 2021; MARTINS, 2021).

Essas manifestações culturais de dança estão intrinsecamente ligadas ao meio ambiente em que são praticadas. Elas refletem a relação entre o ser humano e a natureza, como as comunidades se adaptam e interagem com o ambiente ao seu redor. Através dessas manifestações, é possível observar a valorização da fauna, flora, rios e demais elementos naturais presentes no Vale do São Francisco (DE ALMEIDA COSTA, 2018). Conforme os dados coletados, a coleta de resíduos produzidos nas festividades é uma prática comum em todos os grupos. Além disso, todos discutem a importância da preservação ambiental em reuniões e ensaios. O grupo do Xirê adota uma prática notável, como dar oferendas aos Orixás com materiais naturais, evitando tecido, vidro ou plástico. A Marujada em Curaçá-BA, por exemplo, limpa as margens do Rio São Francisco. Essas ações ilustram o comprometimento dos grupos em harmonizar suas manifestações com a proteção do meio ambiente.

Ao preservar e promover essas manifestações culturais, contribuimos para a valorização da identidade e história das comunidades, bem como para a conscientização sobre a importância da preservação ambiental. Através da dança, os grupos tradicionais reafirmam sua conexão com a natureza, transmitindo conhecimentos e mantendo viva uma memória coletiva. Nesse contexto, a memória coletiva refere-se à acumulação de conhecimentos, valores e tradições compartilhados ao longo do tempo pelos seus participantes. Ao participar dessas práticas culturais, eles perpetuam saberes ancestrais relacionados ao ambiente natural e às formas de interação com ele. Dessa forma, a memória coletiva é mantida viva, permitindo que as gerações atuais e futuras continuem a compreender e valorizar a relação profunda entre o grupo e o seu ambiente circundante (FERNANDES-PINTO; DE AZEVEDO IRVING, 2018).

As manifestações culturais de dança dessa região ainda funcionam como um elo entre passado e presente, enriquecendo a diversidade cultural do país e promovendo a consciência ambiental. Dessa forma, é fundamental valorizar e proteger essas manifestações, reconhecendo sua importância histórica, cultural e sua contribuição para a construção de uma sociedade mais inclusiva, sustentável e, verdadeiramente, diversa (FERNANDES-PINTO; DE AZEVEDO IRVING, 2018).

VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DOS GRUPOS DE DANÇA NO VALE DO SÃO FRANCISCO

As manifestações culturais são elementos fundamentais para a preservação da memória e da história de um povo. A pesquisa realizada destacou a importância da valorização dessas manifestações para as futuras gerações, ressaltando também a necessidade de compreensão e conscientização por parte da população em relação ao papel da cultura popular na construção da identidade cultural de uma nação (MARTINS, 2021).

Ao analisar os dados coletados (Figura 03), foi possível observar informações históricas de cada grupo tradicional, revelando a riqueza cultural e a importância dessas manifestações para a identidade cultural da região. Os dados mostraram que cada grupo tem sua própria história e vivência, transmitidas oralmente de geração em geração e estão intimamente ligadas às raízes históricas e culturais das suas comunidades.

Na figura 03, podemos observar a importância das manifestações culturais de dança no Semi-árido brasileiro, bem como a sua relação com aspectos históricos, religiosos e ambientais, apontados nas falas dos informantes. Como diz, rapazinho – Petrolina-PE (2022), em seu relato: “– E, hoje, nós temos a nossa cultura que representa não só a nossa ilha lá fora, mas, também representa Petrolina em outros lugares, quando a gente sai daqui pra levar o nosso trabalho.” Nesta outra fala pode-se observar as marcas históricas trazidas por este grupo: “– Há mais de 200 anos tem essa tradição. Aí, então, eles brincavam o Reisado, por causa que eles eram escravizados (PICAPAUZINHO-PINTADO – Lagoa Grande-PE, 2022). A autora Leda Martins (2021, p. 216) já destacou sobre a relevância da cultura popular e da dança como forma de resistência e de preservação das tradições locais, quando diz, “nas espirais do tempo, tudo vai e tudo volta, nunca o mesmo, mas o semelhante. Em nós ressoam seus ensinamentos, os cantos e falas que nos deram, os timbres de suas vozes, gestos, suas histórias e reminiscências, sua presença”.

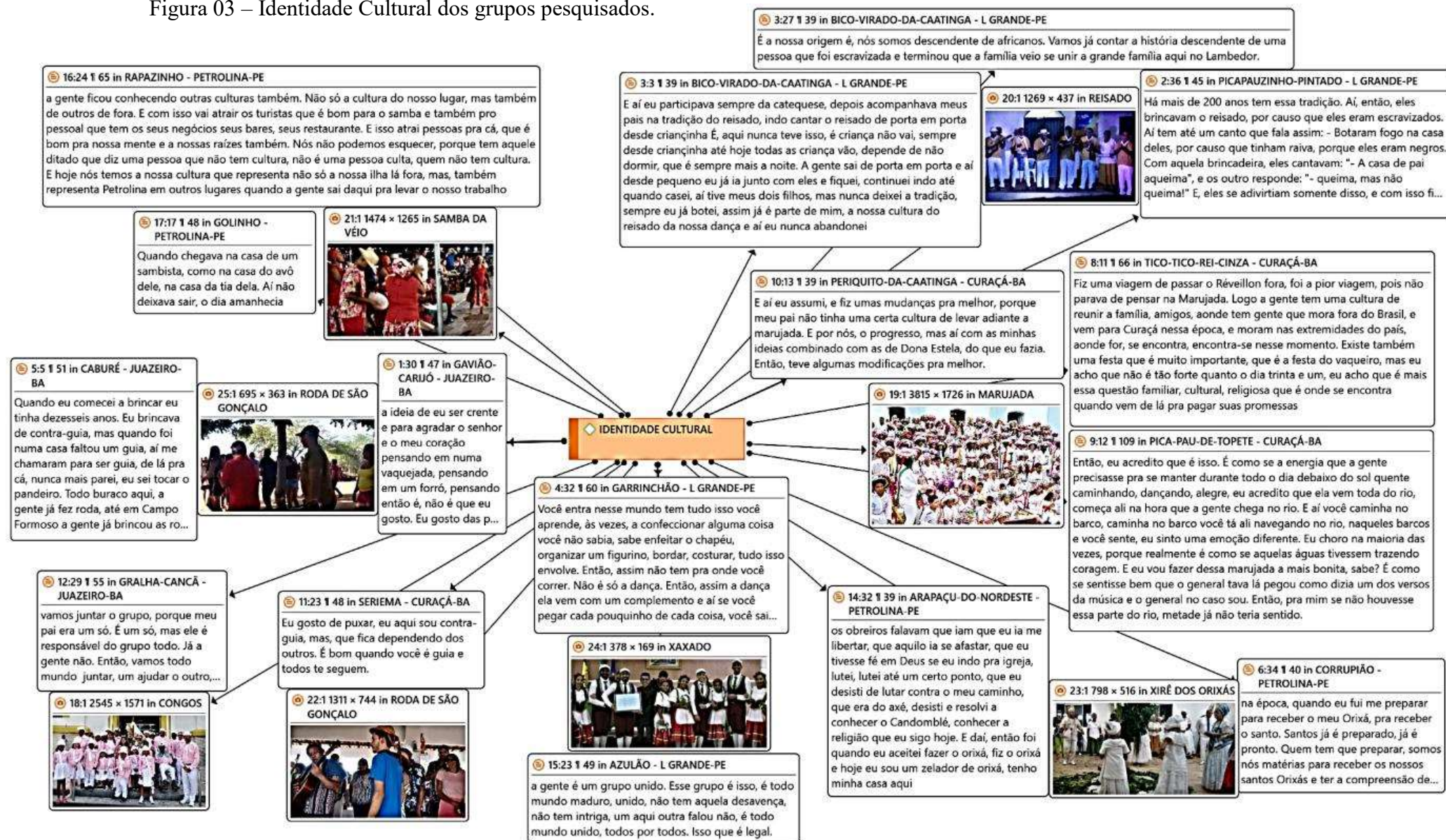
Pontuamos, ainda, segundo Pesavento (2013) a importância de valorizar as manifestações culturais para promover a identidade e a diversidade cultural do país. Nesse contexto, a contribuição dos informantes é notável, à medida que compartilham suas próprias histórias de identidade, como exemplificado neste trecho (Figura 03): "Os obreiros falavam que iam, que eu ia me libertar, que aquilo ia se afastar, que eu tivesse fé em Deus [...], lutei, lutei, até um certo ponto [...], e resolvi a conhecer o

Candomblé, conhecer a religião que eu sigo hoje [...], tenho minha casa aqui." (ARAPAÇU-DO-NORDESTE – PETROLINA-PE, 2022). Através destes relatos, uma compreensão mais profunda da interligação entre cultura, dança e sociedade é proporcionada, destacando como essas manifestações são cruciais na construção da identidade cultural das comunidades ribeirinhas do São Francisco (DE ANDRADE; DA SILVA LIMA; FRANCELINO, 2016). Essas narrativas individuais enriquecem a compreensão geral das manifestações culturais, demonstrando como elas influenciam, sendo influenciadas pelas histórias pessoais e pela coletividade local.

Durante as visitas aos grupos, foi notável a participação ativa das mulheres, ressaltando uma evolução significativa em relação à sua inclusão. Em alguns grupos, como nos Congos, Marujada e Xaxado, anteriormente, as mulheres não possuíam direito de participação, porém, com o avanço das leis e a garantia dos direitos das mulheres, esses grupos passaram a acolhê-las de forma igualitária. Esse progresso reflete a valorização das contribuições e envolvimento das mulheres, fortalecendo sua presença nos grupos e reconhecendo seu papel na promoção das manifestações culturais (BRANDÃO; FAGUNDES, 2016).

Outra questão que merece destaque é a importância dessas manifestações no combate à marginalização das etnias associadas ao popular e às tradições, assim como dos grupos desfavorecidos, como os povos de terreiros (Xirê), os quilombolas (Reisado) e os ribeirinhos (Congos, Marujos, Sambistas e Guias de São Gonçalo). Muitas vezes, esses grupos são excluídos das políticas contemporâneas, sendo tratados como se fossem culturalmente homogêneos. Conforme argumentado por Kealiinohomoku (2013), as etnias e as diversas danças presentes em suas ricas diversidades regionais devem ser nomeadas segundo as designações feitas pelos próprios grupos, abrangendo não apenas os movimentos, mas também todos os elementos identificáveis da dança étnica, como trajes, músicas, tradições orais e outros fatores intrinsecamente ligados ao corpo dançante (FERRAZ, 2021). Essa abordagem promove uma maior valorização e respeito pelas diferentes manifestações culturais, reconhecendo sua singularidade e contribuição para a diversidade cultural e social.

Figura 03 – Identidade Cultural dos grupos pesquisados.

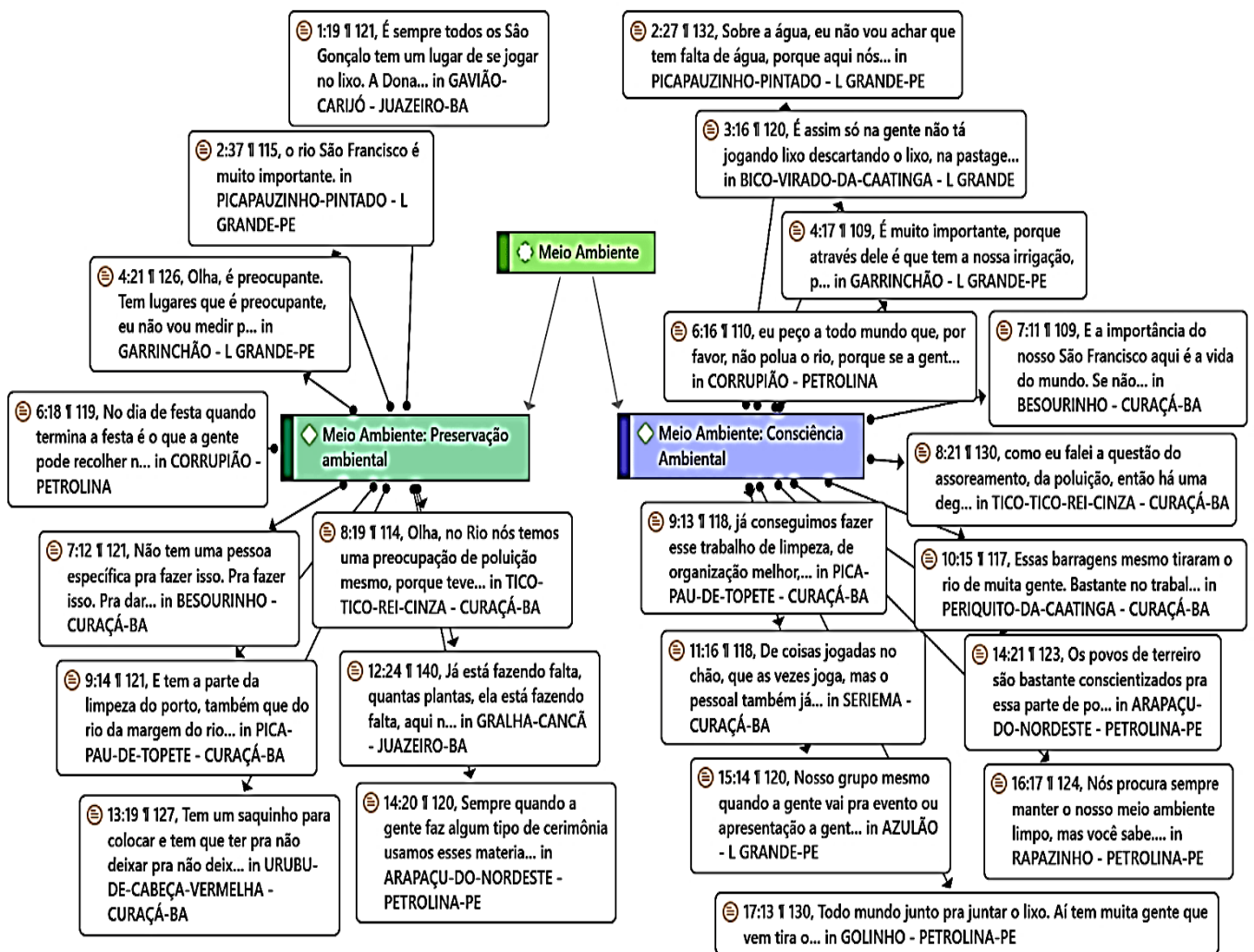


Fonte: Acervo dos autores (FRIESE, 2023).

Outro aspecto relevante observado é a estreita relação entre os grupos pesquisados e o ambiente em que estão inseridos. Alguns grupos estão localizados em comunidades afetadas pela escassez de água e outras adversidades climáticas, ampliando a importância da preservação dessas manifestações culturais, que se tornam também uma poderosa forma de resistência e resiliência para essas comunidades (Figura 04). Assim, nos momentos de ensaios e encontros dos grupos, são realizadas explanações e orientações sobre o papel de cada membro na conservação e preservação do meio ambiente. Essas falas: “– É assim, só na gente não tá jogando lixo descartando o lixo, na pastagem” (BICO-VIRADO DA CAATINGA – LAGOA GRANDE-PE, 2022), ou nesta outra: “– Olha, no Rio nós temos uma preocupação de poluição mesmo.” (TICO-TICO-REI-CINZA – CURAÇÁ-BA), como estar evidenciado na figura 04, demonstram a capacidade dos grupos culturais em transmitir valores conectados à natureza, onde o respeito e a cooperação desempenham um papel fundamental na construção de uma consciência ambiental (FERNANDES-PINTO; DE AZEVEDO IRVING, 2018). Essa abordagem fortalece a relação harmoniosa entre os participantes e o meio ambiente, promovendo a sustentabilidade e a preservação dos recursos naturais da região em estudo.

Através da adoção de práticas sustentáveis, como a coleta do lixo gerado durante os eventos, todos os grupos desempenham um papel essencial na preservação ambiental. Além disso, ao conscientizar as comunidades sobre a interligação entre suas manifestações culturais e o ambiente circundante, eles também promovem a consciência ambiental. A preservação ambiental envolve ações diretas para proteger e manter os recursos naturais, enquanto a consciência ambiental abrange o entendimento mais amplo dos impactos humanos no ecossistema e a importância de adotar práticas sustentáveis. Portanto, os grupos não apenas preservam o ambiente físico, mas também cultivam uma compreensão mais profunda da necessidade de cuidar do meio ambiente para as gerações presentes e futuras (FERNANDES-PINTO; DE AZEVEDO IRVING, 2018).

Figura 04 – Relação entre a cultura e o meio ambiente nos grupos.



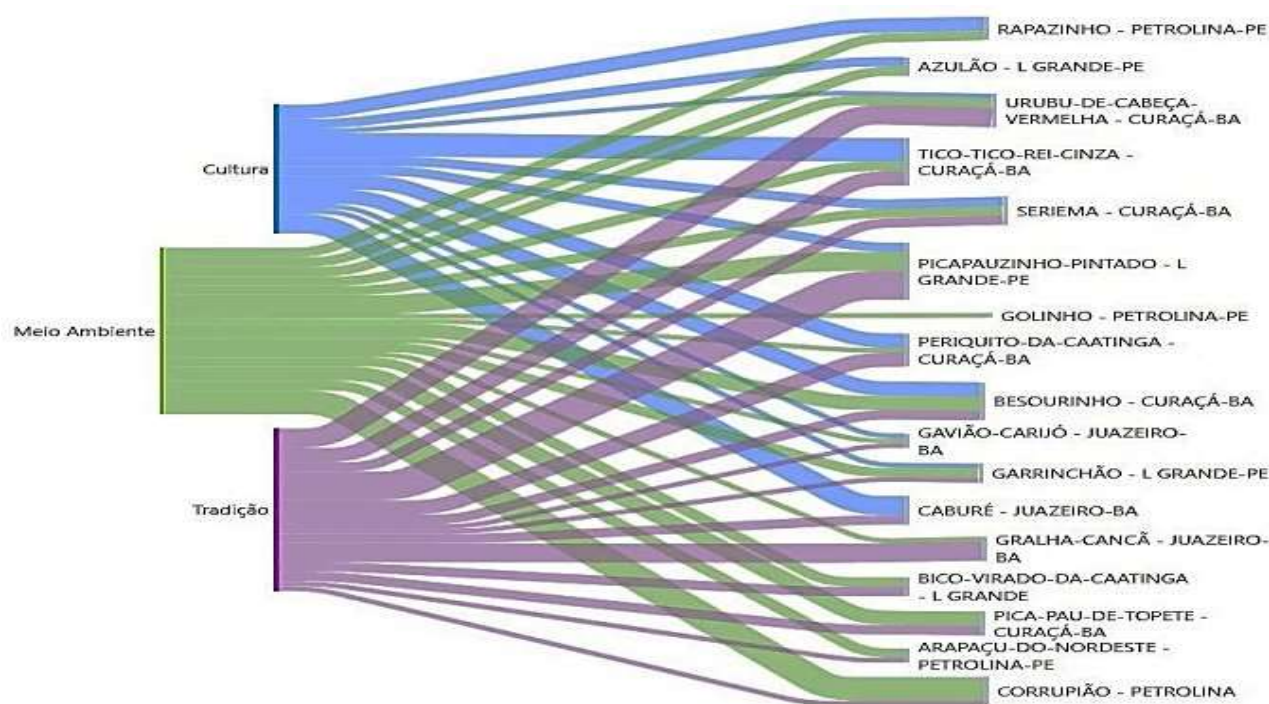
Fonte: Acervo dos autores (FRIESE, 2023).

A figura 05, apresenta um diagrama que revela a relação entre cultura, tradição e meio ambiente na região pesquisada, pontuando a necessidade de ensinar às crianças para manter a cultura, conforme exposto nesta fala: “– É logo, logo, elas aprendem de oito a nove anos. A demora é ter interesse de dançar. Se não for ensinar os mais novos, o gás morre e acaba a tradição” (SERIEMA - CURAÇÁ-BA, 2022). Embora nem todos os participantes tenham mencionado explicitamente a temática da cultura e tradição em suas falas, é notável que a preocupação com o meio ambiente tenha sido abordada por todos eles, como na fala deste participante: “– Eu peço para todo mundo que, por favor, não polua o rio, porque se a gente imaginar o quanto nós precisamos do rio, da mata, é demais [...]” (CURRUPIÃO – PETROLINA-PE, 2022).

Essa constatação ressalta a capacidade da cultura de transmitir valores e práticas relacionadas à preservação do meio ambiente. Mesmo que a temática específica da cultura e tradição não tenha sido abordada por todos, a presença da preocupação ambiental expressa nas falas evidencia a interconexão entre cultura, tradição e meio ambiente. Essa sinergia ressalta a importância de valori-

zar e promover as manifestações culturais locais, não apenas para preservar a identidade cultural, mas também como um meio de promover a conscientização ambiental e a adoção de práticas sustentáveis. A partir da análise do diagrama, verifica-se a necessidade de fortalecer a relação entre cultura e meio ambiente, reconhecendo a cultura como um agente de mudança e conscientização em relação às questões ambientais (FERNANDES-PINTO; DE AZEVEDO IRVING, 2018).

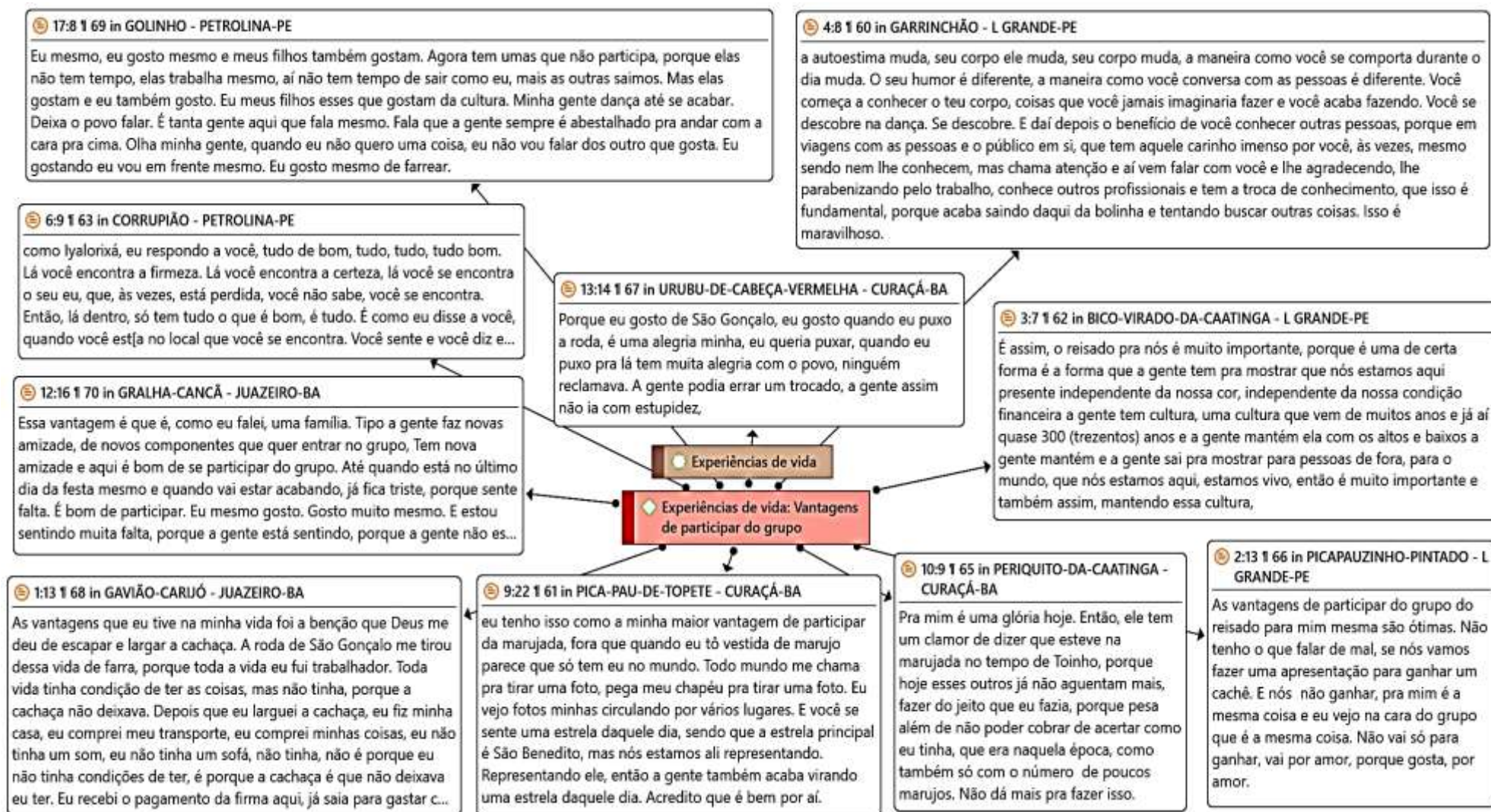
Figura 05 – Diagrama de Sankey sobre a relação entre as temáticas da cultura, tradição e meio ambiente nas falas dos atores participantes.



Fonte: Acervo dos autores (FRIESE, 2023).

Os resultados obtidos durante a pesquisa ainda evidenciam as vantagens e a importância dos grupos culturais na vida dos participantes. Foi possível notar que a frequência nas atividades culturais promove um sentimento de união e pertencimento a um grupo, proporcionando uma sensação de família e de amizade, em consonância com esta fala (Figura 06): “– [...] como eu falei, uma família. Tipo a gente faz novas amizade, de novos componentes que quer entrar no grupo. Tem nova amizade e aqui é bom de se participar do grupo. Até quando está no último dia da festa mesmo e quando vai estar acabando, já fica triste, porque sente falta” (GRALHA-CANCÃ – JUAZEIRO-BA, 2022). Segundo Brandão e Fagundes (2016), a cultura pode ser vista como um instrumento que une as pessoas, criando laços e relações sociais. Além disso, a cultura contribui para a construção da identidade de um grupo ou de uma comunidade, assim como favorece a formação educacional e crítica dos seus membros (PINHO; SOARES; SILVA, 2020).

Figura 06 – As vantagens em participar dos grupos de manifestações culturais.



Fonte: Acervo dos autores (FRIESE, 2023).

Assim, os resultados desta pesquisa ressaltam a significativa contribuição da participação nos grupos culturais para a vida social e emocional dos envolvidos. Como assinalado por Chauí (2016), a cultura desempenha um papel de expressão e resistência contra a exclusão e a marginalização social. Além disso, ela consegue criar momentos de alegria, descontração e alívio dos desafios cotidianos. Portanto, reforça-se a importância da valorização das manifestações culturais como um meio de fomentar a união, consolidar identidades e promover a felicidade das pessoas participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados e observações realizadas ao longo desta pesquisa, é possível concluir que as manifestações socioculturais de dança, como a Roda de São Gonçalo, Marujadas, Xirê dos Orixás, Samba de Véio, Reisado e Xaxado, desempenham um papel fundamental na cultura da região do Vale do São Francisco. A sua presença e continuidade, ao longo do tempo, são essenciais para a valorização da cultura popular e para a construção da identidade cultural das comunidades envolvidas, mas também colabora para a consciência e preservação ambientais, quando perpetuam os saberes ancestrais e as formas de interação com o meio natural dos seus territórios. Os grupos demonstraram ainda uma preocupação em adotar práticas mais sustentáveis durante suas atividades, refletindo uma consciência ambiental emergente. Isso mostra a capacidade da cultura de transmitir valores de respeito e cooperação com a natureza, contribuindo para a construção de uma consciência ambiental nas comunidades.

Outro aspecto encontrado que merece aprofundamento em trabalhos futuros são as relações que envolvem gênero, dança e cultura, uma vez que observamos a maior participação e envolvimento das mulheres nesses grupos, evidenciando o reconhecimento de suas contribuições e o fortalecimento de sua presença ativa nesse contexto sociocultural. Essa inclusão e valorização das mulheres contribuem para a promoção da igualdade de gênero e para a ampliação das vozes e perspectivas no âmbito cultural.

É importante ressaltar que, mesmo diante de mudanças e influências externas, os grupos mantiveram, firmemente, suas tradições e manifestações culturais locais. Essa resistência, reafirma a identidade cultural dessas comunidades e sua contribuição para a diversidade cultural da região. A preservação e valorização desses grupos e de suas manifestações culturais são essenciais não apenas para a salvaguarda do patrimônio cultural, mas também para o desenvolvimento social, cultural e ambiental das comunidades envolvidas.

Enfim, os achados desta pesquisa ressaltam a urgência da contínua valorização e apoio a esses grupos, que desempenham um papel vital na preservação e promoção de suas manifestações culturais. Pontuando ainda mais, eles ressaltam a essencialidade de fortalecer a igualdade de gênero, fomentar a conscientização ambiental e celebrar a diversidade cultural como elementos fundamentais para construir uma sociedade inclusiva, sustentável e plural.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C. **Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica**. 1 ed. Recife: NUPEEA, p 559, 2010.
- BAILEY, K. **Methods of social research**. The Free Press, New York. USA, 1994.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2002.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guaresch, Petrópolis, RJ: Vozes, 2ª Ed., 2002.
- BRANDÃO, C. R.; FAGUNDES, M. C. V.. Cultura popular e educação popular: expressões da proposta freireana para um sistema de educação. **Educar em Revista**, p. 89-106, 2016.
- BRASIL. Lei n.º 9.649, de 27 de maio de 1998. Dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios e dá Outras Providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, n.100, seção I, 28 maio 1998.
- CHAUÍ, M. S.. Ideologia e educação. **Educação e pesquisa**, v. 42, p. 245-258, 2016.
- DE ALMEIDA COSTA, J. B. Diversidades e direitos territoriais no semi-árido. **Revista Cerrados (Unimontes)**, v. 16, n. 1, p. 183-203, 2018.
- DE ANDRADE, M. W. C. L.; DA SILVA LIMA, Tamires; FRANCELINO, G. **Sociodiversidade, Identidade e Valores no Semiárido**. 2016.
- DRAGAN, I-M.; ISAIC-MANIU, A. Conclusão da amostragem bola de neve. **Revista de Estudos em Ciências Sociais**, v. 5, n. 2, 2013.
- FERNANDES-PINTO, E.; DE AZEVEDO IRVING, M.. Entre Santos, Encantados e Orixás: uma jornada pela diversidade dos sítios naturais sagrados no Brasil. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 46, 2018.
- FERRAZ, F. M. C. Construindo um currículo negro: notas sobre identidade, diferença e aliança no campo das danças negras. **Revista Arte da Cena**, v.7, n.2, ago-dez/2021.
- FLORENCIO, R. R.; SANTOS, C. A. B. Manifestações religiosas no contexto semiárido: um estudo sobre hibridismo cultural e territorialidade no submédio são Francisco. **Revista Caribeña de Ciencias Sociales**, 2017.
- FLORENCIO, R. R.; SANTOS, C. A. B. Rodas de Fé: Manifestações Religiosas na Região do Submédio São Francisco. **identidade!**, v. 25, n. 1, p. 90-102, 2020.

- FÓRUM Negro de Artes Cênicas. **Xirê dos saberes: (Re) Conhecer, Existir**. Publicado pelo Evem3, UFBA, 2019. Disponível em: <https://www.even3.com.br/fnac/>. Acesso em: 9 jan. 2023.
- FRIESE, S. ATLAS.ti **Scientific Software Development GmbH**. Versão do documento: 23.0.229 (28.03.2023 14:28:24), 2023. Disponível em: <https://atlasti.com>. Acesso em: 15 abr. 2023.
- GOODMAN, L. A. Snowball sampling. **Annals of Mathematical Statistics**, 32, 148-170, 1961. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2237615>. Acesso em: 20 jan. 2022.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Diretoria de Pesquisas - DPE – **Coordenação de População e Indicadores Sociais – COPIS**, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 20 jul. 2023.
- KEALIINOHOMOKU, J. Uma antropóloga olha o ballet clássico como uma forma de dança étnica. **Antropologia da Dança I. Florianópolis: Insular**, p. 123-142, 2013.
- LIMA, R. D. Birds of the Caatinga revisited: The problem of enclaves within, but not of, the Caatinga. **Journal of Arid Environments**, v. 191, p. 104537, 2021.
- MARQUES, J. et. al. **Candomblé e Umbanda no Sertão: Cartografia Social dos Terreiros de Juazeiro/BA e Petrolina/PE**. Petrolina: SABEH, 2015.
- MARTINS, L. M. **Afrografias da Memória: o Reinado do Rosário no Jatobá**. 2ª ed., ver. e atual. São Paulo-SP: Perspectiva; Belo Horizonte-MG: Mazza Edições, 2021.
- MARTINS, L. M. Performances da Oralitura: corpo, lugar da memória. **Letras**, n. 26, p. 63-81, nov. 2013.
- MENQ, W. Passarinhandando na Caatinga - aves que você pode ver no Sertão Nordestino - Pássaros do Nordeste. Canal – **Planeta Aves, Youtube**, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nqxdyvVGv6M>. Acesso em: 08 mai. 2022.
- NETO, J. P. Samba, Política e Jagunçagem no Sertão de Juazeiro (1870-1880). **Revista Canudos**, v. 11, n. 1, p. 92-112, 2021.
- PAIVA, C. M. S.; MIRANDA, M. P. S. **Direito do patrimônio cultural: compêndio da legislação brasileira**. 2011.
- PESAVENTO, S. J. **História & história cultural**. Autêntica, 2013.
- PIMENTEL, J. Tradição, festa e devoção na Igreja Conselheirista do Senhor do Bonfim de Chorrochó-Bahia. **Anais dos Simpósios da ABHR**, v. 13, 2012.
- PINHO, C. W.; SOARES, L.; SILVA, F. A. R. Educação, cultura popular e educação de jovens e adultos. **Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade**, v. 29, n. 59, p. 403-416, 2020.
- SILVA, A.; BRITO, E. Xaxado: a construção da identidade e da memória social do Cangaço. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DA UFG**. 2012.
- STURTEVANT, W. C. Studies in ethnocience. **American Anthropology**. v. 66, n. 3, p. 99-131, 1964.